



Moda Autoral – um conceito em construção e suas possíveis relações com a Sustentabilidade

Authorial fashion – a concept under construction and its possible relations with Sustainability

Jaqueline Ferreira Holanda de Melo, mestrado, Universidade Federal de Pernambuco; Universidade Federal Rural de Pernambuco.

jaqueline.fhmelo@ufrpe.br

Virginia Pereira Cavalcanti, doutorado, Universidade Federal de Pernambuco.

virginia.cavalcanti@ufpe.br

[Linha temática: T8. Ensino em sustentabilidade]

Resumo

Notícias e estudos sobre os sérios problemas que a Cadeia Têxtil, de Confecção e de Moda tem com relação ao meio ambiente, apresentam-se recorrentes. A Moda Autoral tem se mostrado um campo potencial em que caminhos mais sustentáveis têm sido pensados e seguidos. O presente trabalho, oriundo de piloto de pesquisa de doutorado (em andamento), trata de uma revisão sistemática de literatura (RSL) acerca das compreensões sobre a Moda Autoral, considerando possíveis vinculações à Sustentabilidade. Após a RSL, foi possível perceber que o conceito é dinâmico e ainda está em debate. No tocante à sustentabilidade, nem sempre a associação é feita. E um ponto passivo parece ser dimensão criativa e a singularidade do que é produzido, assim como a marcação da localidade.

Palavras-chave: Revisão Sistemática; Moda Autoral; Sustentabilidade

Abstract

News and studies on the serious problems that the Textile, Apparel and Fashion Chain has in relation to the environment are recurrent. Authorial Fashion has shown itself to be a potential field in which more sustainable paths have been thought and followed. The present work, coming from a doctoral research pilot (in progress), deals with a systematic literature review (RSL) about the understandings about the Authorial Fashion, considering possible links to Sustainability. After the RSL, it was possible to realize that the concept is dynamic and is still under debate. When it comes to sustainability, the association is not always made. And a passive point seems to be creative dimension and the uniqueness of what is produced, as well as the marking of locality.

Keywords: Systematic Review; Authorial Fashion; Sustainability

1. Introdução

A motivação para o presente trabalho está vinculada à demanda global por mais sustentabilidade nos vários sistemas de produção-circulação-consumo de setores da economia de base material, sendo o setor/cadeia de Moda-vestuário o foco deste trabalho, especificamente o “segmento” da moda autoral.

Steffen *et al.* (2015) chamam a atenção, por meio de análises sobre os limites do planeta (*Planetary Boundaries*), sobre o risco que as perturbações humanas associadas ao desenvolvimento da sociedade podem causar ao sistema da Terra. O caso de lixo de roupas no Deserto do Atacama (Globo, 2021) foi mais um chamado para essa reflexão.

Esse trabalho se configura como uma construção dialógica entre orientanda e orientadora (segunda autora) e é parte de um processo acadêmico maior, no contexto de um curso de doutorado em andamento, sendo oriundo de um piloto de pesquisa.

Assim, indaga-se: por que recorrer a moda autoral para se pensar em sustentabilidade no campo da moda-vestuário? A partir de uma análise exploratória preliminar com a Loja de Moda Autoral Pernambucana (MAPE), foi verificado que a sustentabilidade é uma preocupação para a equipe gestora/curadora.



Figura 1. Dados da MAPE disponíveis no Instagram. Fonte: captura de tela pela autora, 2023.

A MAPE é uma loja que foi pensada considerando

a necessidade de fomentar o desenvolvimento social e econômico da cadeia produtiva da moda autoral no Estado de Pernambuco, mediante a criação de condições para a inovação e melhoria da qualidade dos processos, dos produtos e dos serviços a esta relacionados (PORTARIA ADEPE/DIRETORIA Nº 08/2023, p.1).

[o entendimento de que a] moda autoral pernambucana, para o fim desta portaria, [é] aquela que apresenta elementos de autenticidade, atemporalidade e cultura local expressas em ciclo produtivo pautado na economia circular, conforme critérios definidos no Instrumento de Curadoria Coletiva da Loja de Moda Autoral de Pernambuco (PORTARIA ADEPE/DIRETORIA Nº 08/2023, p.1)

Ademais, a MAPE pode ser vista como uma vitrine para profusão da Moda Autoral Pernambucana, localizada no Centro de Artesanato do estado, no Bairro do Recife Antigo,



próximo ao Pátio do Marco Zero da cidade do Recife-PE. A portaria, anteriormente mencionada, tem caráter de edital para seleção das marcas/empreendimentos que venham a expor nos nichos da loja.

Desse modo, surgiu o interesse de observar os 44 empreendimentos selecionados para o ano de 2023, sobre como se auto apresentavam, na busca por identificar o quão alinhados estavam com as diretrizes do edital. Esses dados foram coletados na rede social digital Instagram, disponíveis na “bio” de cada uma das marcas selecionadas. Assim como parte do estudo maior que está sendo realizado (o doutorado em andamento), os perfis foram analisados qualitativamente (em 24/08/23), e observou-se que algumas marcas ora se denominam como “Moda Autoral”; ora como “Slow Fashion”; “Costura Sob Medida”; “Circular”; “Sustentável”; “Design Exclusivo”, entre outros termos.

Nesse aspecto, não havia uma “uniformização” sob a égide do termo “Moda Autoral”. Assim, surgiu a indagação: “então, o que é moda autoral?” Dado que parte dos empreendimentos selecionados pela MAPE não utilizam essa nomenclatura como diferencial. Para responder tal pergunta, foi feita esta revisão sistemática no intuito de verificar como a temática tem sido tratada academicamente, considerando que instituições de ensino e pesquisa são formadoras de visões de mundo, conceitos e definições.

Este trabalho é fruto e reflexo de inquietações que ainda estão em processo de construção, conforme já mencionado. O trabalho está estruturado da seguinte forma, primeiro são apresentadas inquietações sobre a Sustentabilidade e a Moda, apresentadas no estilo de ensaio. E em seguida, o recorte principal aqui proposto: os procedimentos metodológicos e os resultados da revisão sistemática mencionada.

2. Sustentabilidade: percepções ensaísticas

Antes de falar sobre a Moda Autoral e a Sustentabilidade no universo das roupas, é importante refletir primeiro sobre a própria sustentabilidade. Nesse sentido, ao observarmos a humanidade e o curso da história, vamos ver que a espécie humana, em sua diversidade, lidou e lida entre os seus e as demais espécies, com o planeta e o universo de formas diferentes e a sustentabilidade aparece como mais uma via.

A sustentabilidade aparece como uma proposta para se pensar uma forma menos danosa das atividades desenvolvidas pela espécie humana. De acordo com Sugahara e Rodrigues (2019), “o conceito de Desenvolvimento Sustentável, apresentado pelo Relatório Brundtland [de 1987], representa um marco para a disseminação dos riscos ambientais que ameaçam o planeta” (p.31). É um conceito muito jovem, se compararmos com o início da Primeira Revolução Industrial, datado de 1760, “em que os impactos humanos sobre o meio ambiente foram escalados” (CRUTZEN, 2002).

Diante disso, percebe-se que a sustentabilidade é um termo em disputa e em discussão por variados setores da sociedade: na universidade, no mercado corporativo, nas associações de bairro, em grupos de militância política, no ônibus ou na praia, quando pensamos e falamos sobre a “destinação do lixo”, por exemplo. No meio acadêmico, dentro do campo do Design, a

discussão teve seu prelúdio enfático com Papanek (1971), considerando questões problemáticas da atuação do designer e o impacto de projetos no meio ambiente.

Sendo assim, há dinamicidade e atravessamentos políticos na discussão. Quiçá, estamos falando em modelos e formas societárias, tensões e disputas. Em caráter ilustrativo, podemos apresentar dois discursos: retornemos à Organização das Nações Unidas (ONU), e vejamos a fala de Santos (2015) - filósofo brasileiro quilombola conhecido pela alcunha de Nêgo Bispo, considerado nos debates sobre Decolonialidade e uma relação saudável da espécie humana consigo mesma, as demais espécies e o planeta.

Em conferência da ONU, conforme Toni e Mello (2013) apresentam, houve a criação de uma agenda de ações a níveis planetários, em 1992, os “Objetivos de Desenvolvimento do Milênio” e vinte anos após, em 2012, a sucessão destes pelos “Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável” (ODSs), em que se buscam dar conta de três dimensões: social, ambiental e econômico. É importante mencionar que a proposta se dá no contexto do sistema capitalista.

Já para Santos (2015, p.85):

Assim, como dissemos, a melhor maneira de guardar o peixe é nas águas. E a melhor maneira de guardar os produtos de todas as nossas expressões produtivas é distribuindo entre a vizinhança, ou seja, como tudo que fazemos é produto da energia orgânica esse produto deve ser reintegrado a essa mesma energia.

É importante mencionar que o autor fala, por conseguinte, em sua obra, sobre a sustentabilidade, apresentando-a como uma diferença radical do que ele chama de biointeração, que pode ser caracterizada a partir da citação exposta sobre não-acumulação, distribuição e vida com base em energia orgânica. Porém, por mais que falemos em desenvolvimento sustentável, este é movido pelos “sentimentos de manufaturamento e sintetização” (SANTOS, 2015, p. 98), que nos afastam da vida.

Percebe-se então, que o termo Sustentabilidade é visto e compreendido de várias maneiras, perpassando propostas globais como os ODSs, que segundo Toni e Mello (2013), devem ser seguidos “por países em desenvolvimento e desenvolvidos” (p.18) -; até sua interpretação local, de forma crítica, como é possível ver no trabalho de Santos (2015). O que reflete sua constante mudança/atualização ou mesmo a representação de disputas discursivas, conforme afirmam Sugahara e Rodrigues (2019).

3. Moda Autoral: um conceito em construção

Diante dos apontamentos sobre Sustentabilidade feitos anteriormente, cabe também registrar que o fenômeno da Moda-vestuário também vem sendo discutido - via de regra, a Moda Autoral também - o recorte aqui proposto -, é cada vez mais questionado quando são pensados os seus impactos nas pessoas e no meio ambiente.

Há um debate sobre o próprio termo “moda”. Uma das reflexões mais conhecida é a apresentada por Kawamura (2005), que faz a distinção entre o simbólico/intangível e a materialidade/tangível, ao falar sobre a moda e a roupa. Daí a separação entre “moda” e “vestuário”, em que o segundo é uma das formas de manifestação da primeira. Apesar dessa

discussão ser profícua e estar em tela nos estudos acadêmicos, e mesmo na vida cotidiana, em que pelo senso comum é possível perceber que, enquanto academicamente há reflexões que distinguem os termos, falar em Moda é praticamente sinônimo de falar em “Roupa”. Em revistas ou sites, como na revista Cláudia que remetem ao nosso dia-a-dia, vemos as áreas: “cultura, moda, cozinha, tecnologia, *lifestyle*”. As matérias sobre “moda” são remetidas a “dicas” sobre determinada forma de se vestir ou o que está em “alta”, “na moda”.

E neste trabalho, entende-se a Moda associada ao vestuário. Os termos podem não ser considerados como sinônimos, mas de forma associada e é como será tratado neste trabalho, já que “Moda” e “roupa/vestuário” envolvem/permeiam/perpassam o “vestir”. E a necessidade de refletir sobre tal fenômeno, vinculando-o à sustentabilidade, tornou-se cada vez mais crescente, tendo em vista a tragédia do Rana Plaza (MARTIN et al., 2021), em que milhares de pessoas sofreram com o desabamento de uma edificação destinada a receber a produção de grande volumes de roupas. Após este acontecimento, houve o surgimento de movimentos como o #FashionRevolution, que objetiva pensar os danos da cadeia de Moda e como reduzi-los (FASHION REVOLUTION, 2023).

No entanto, prelúdio sobre a Moda à parte, o recorte aqui proposto destina atenção à Moda Autoral, que, conforme mencionado anteriormente, o termo em si parece ainda estar em processo de delineamento e compreensão. Para tanto, a revisão sistemática se apresenta como um caminho relevante e até mesmo necessário para que se haja uma aproximação do que tem sido pensado e entendido sobre o termo.

4. Procedimentos Metodológicos

O trabalho está baseado em uma revisão sistemática feita considerando as orientações de Moher *et al.* (2015) e o objetivo que o fundamenta. Assim, foi feita a busca no dia 06 de setembro de 2023, no Google Acadêmico, com os buscadores isoladamente: a. “*authorial fashion*” (inglês); b. “moda autoral” (português); c. “moda de autor” (português/espanhol). Foi aplicado o filtro temporal para o período de 2013 a 2023 (os últimos 10 anos), os filtros: “em qualquer idioma”; “qualquer tipo”. Citações e patentes não foram incluídas.

Considerando ser este um trabalho qualitativo, foram considerados por relevância os 30 primeiros trabalhos para cada buscador; em seguida, foram estabelecidos os seguintes critérios de exclusão: duplicatas; reportagens/entrevistas; trabalhos de conclusão de graduação e pós-graduação; artigos de acesso fechado; artigos que não abordassem diretamente a temática. Foram considerados apenas os artigos de revistas e de eventos de acesso aberto (*open access*), que tivessem um dos termos de busca no título ou no resumo e/ou que abordassem a Moda Autoral de forma direta ou aplicada. É válido ressaltar que os TCCs (graduação e pós-graduação) serão futuramente objetos de um estudo mais aprofundado e crítico envolvendo a temática moda autoral. A opção pelo uso de produções abertas é por considerar que os leitores possam ter acesso às obras citadas sem necessitar de dispêndio para ler o artigo original.

Quadro 1: Resultados retornados em Busca Sistemática

Quantitativo inicial		
“ <i>authorial fashion</i> ”	“moda autoral”	“moda de autor”
48	194	132
Quantitativo pós-critérios de inclusão e exclusão		
09	07	04

Fonte: elaborado pela autora, 2023.

5. Resultados e Discussão

Os artigos serão apresentados conforme a sequência de busca realizada. Após apresentarmos o contexto de produção/caracterização de cada artigo, o principal intuito é observar características mencionadas que podem nos dar suporte a uma reflexão sobre o conceito de Moda Autoral e observar associações com a Sustentabilidade.

5.1. “*Authorial Fashion*”

O primeiro artigo (evento), de Júlia Noronha (2016), dedica-se a uma reflexão/discussão sobre moda autoral, o termo em si, as concepções e suas características. Vale dizer que é um artigo, que apareceu com maior relevância nas três buscas realizadas. A autora apresentou que a Moda Autoral era um modo de fazer moda, em que os criadores e consumidores estariam mais próximos no processo, que há mais um alinhamento para uma moda mais lenta (*slow fashion*) e, exatamente por isso, com potencial redução de danos ao planeta, de caráter mais sustentável, mas que os elementos eram possíveis observar em algumas marcas mais característicos da moda rápida (*fast fashion*), como o desenvolvimento de coleção ou liquidações. Por essas ambivalências, ela propõe que a discussão sobre Moda Autoral seja adensada e siga sendo alvo de investigação.

O segundo artigo (periódico), de Paula Visoná, Márgda da Cunha e César Kieling (2023), trata a moda autoral de uma perspectiva mais aplicada. A discussão é voltada para se pensar em cenários futuros e ecossistemas criativos, com a Moda Autoral nesse ínterim. Neste artigo, fica ressaltada a questão da localidade como sua principal característica, embora também apresentem como um caminho mais alinhado à sustentabilidade, além de mencionar a categoria “tempo” mais lento, para produções que demandam processos manuais.

O terceiro artigo (periódico), de Alessandro Felipe, Sandra Rech, Icléia Silveira e Lucas da Rosa (2020), dedica uma seção do trabalho para falar sobre o “Design Autoral”, sendo a Moda Autoral uma de suas expressões. Os elementos característicos apresentados voltam-se à concepção/criatividade e inovação de quem cria, a sua relação com seus consumidores, a dimensão simbólica da roupa; embora o cerne do trabalho seja um caso de “*Fablab*” de Moda.

O quarto artigo (periódico), de Luciana Guilherme e Raquel Gondin (2018), tem a proposta de apresentar uma correlação entre “Economia Criativa e Moda Autoral”, com uma seção para

abordar essa perspectiva, e analisam o caso de um projeto que envolveu vários entes e atores, em Sobral (CE). A partir deste artigo é possível perceber a sustentabilidade como pilar importante para a Economia Criativa e como uma linha que pode atravessar o processo de produção da Moda Autoral. Ademais, inovação, inclusão e cultural local foram termos presentes no trabalho.

O quinto artigo (periódico), de Manuela Correia e Virgínia Cavalcanti (2023), apresentam um caso de um empreendimento que estaria alinhado à Moda Autoral, considerando questões referentes à produção artesanal, à localidade, o não seguimento de tendências de moda no processo de criação, uma produção *slow fashion* e à valorização do que chamam de “criador-artífice”.

O sexto artigo (evento), de Thais Ferreira e Marianna Mendonça (2014), trata de um evento para promoção de moda a partir de produtores locais, embora a ênfase seja mais no evento do que necessariamente a moda autoral em si, a localidade aparece mais uma vez como elemento marcador e associado ao termo.

O sétimo artigo (evento), de Raissa Pinheiro, Belchior Araújo, Davi Lopes e Nicolas da Silva (2015), é interessante por falar de Moda Autoral a partir do Consumo, ou seja, do “consumo autoral”. Em alguma medida, dialoga com Júlia Noronha pelo fato da autoralidade se mostrar como uma ponte entre autor e consumidor. Mencionam o querer de produtos únicos, o que também poderia ser alcançado em teoria por produtos de marcas de luxo, e assim, entendem a Moda Autoral, a partir de Miranda e Garcia (2007), tendo esta por caracterização: tradições artesanais, localidade e herança cultural.

O oitavo artigo (periódico), de Amanda Campos (2021), é um trabalho de revisão bibliográfica, com uma abordagem histórica, que versa sobre Moda Autoral, fazendo um percurso desde antes da revolução industrial até a contemporaneidade. A autora apresenta características como cultural local, produção artesanal, o criador como autor que imprime singularidade ao que é feito, e a sustentabilidade é também fator importante.

O nono artigo (periódico), de Anderson Silva e Eduardo Silva (2018), é diverso em sua abordagem, pois trata de questões ancestrais de etnia específica de povos originários do Brasil como inspiração para produção de Moda Autoral, além de fazer estudo de perspectivas de consumidores sobre tal temática, bem como sobre *Slow Fashion* e *Upcycling*. Além de discutir a Moda Autoral relacionada à Economia Solidária e principalmente a criação de peças atemporais.

Curioso observar que mesmo com a busca em inglês, os artigos foram produzidos por pesquisadoras/es que tiveram ou tem vínculo com instituições de ensino e/ou pesquisa brasileiras. Ou seja, obras de pessoas brasileiras são as de maior relevância na busca por Fashion Authorial, sendo importante chamar atenção ao protagonismo da ciência brasileira.

Características apontadas pelos artigos supracitados envolvem: Localidade, cultura local; a categoria tempo, tanto referindo-se à produção mais lenta e ao tempo “anacrônico”; Criação Singular; e menções diretas ou indiretas à sustentabilidade e ao termo *slow fashion* ou a Moda Autoral.

5.2. “Moda Autoral”

O primeiro artigo (periódico), de César Vasconcelos, Felix Mendonça, Salete Carneiro e Sarina Medeiros (2019), trata de um estudo empírico, em que foram feitas entrevistas com profissionais do campo da Moda Autoral, de modo a sondar questões referentes à Inteligência Competitiva. A Moda Autoral é associada ao *Slow Fashion* - embora tratada de forma particular, a novos consumidores e padrões de consumo, produtos singulares - e embora não tenha ficado explícito, trata-se de um trabalho a olhar sobre uma localidade específica como marcador importante.

O segundo artigo (periódico), de José da Silva, Lucas da Rosa e Daniela Novelli (2023), é voltado ao que nomeiam “*Upcycling Autoral*”, considerando o corpo como parte fundamental do processo de criação e desenvolvimento de uma roupa. A Moda Autoral pode ser vista como um modo de fazer *slow fashion*, e assim um modo mais sustentável.

O terceiro artigo (evento), de Camila Pinto, Ana Paula de Miranda, Maribel Suarez e Leandro Chevitarese (2022), é resultado de um estudo que propõe estudar Moda Autoral, a partir da marca Ronaldo Fraga. O elemento cultural, a consideração do desejo de consumidores por singularidade, autenticidade, emoção, sentimento e verbalização política expressas em roupas são pontos de relevância apresentados. Apesar de abordarem a não produção em larga escala/massificada, o cerne do estudo não tem foco em sustentabilidade, mas na oferta de produtos únicos/exclusivos.

O quarto artigo (evento), de Anna Tavares, Gabriela Custódio, Mariana Oliveira e Thais Ferreira (2015) apresenta uma reflexão sobre profissionais do campo da Moda-vestuário com base em Miranda e Garcia (2007), apresentando a distinção entre Estilista, Designer de Moda e suas formações; bem como apresentam discussões sobre a produção de Moda Autoral vinculada à inovação.

O quinto artigo (periódico), de Pedro Mayrinck e Danielle Simões-Borgiani (2021), é mais voltado para a discussão da Propriedade Intelectual (PI) no campo da Moda Autoral, no contexto do ensino superior no estado de Pernambuco. Assim, inovação, criação e PI foram os principais temas abordados no trabalho. Não sendo discutida a questão da sustentabilidade. A localidade aparece de forma indireta.

O sexto artigo (periódico), de Camila Pinto, Ana Paula de Miranda, Maribel Suarez e Leandro Chevitarese (2023), é parte do estudo dos mesmos autores do terceiro artigo. A diferença crucial é que o terceiro foi publicado nos Anais de um evento e o segundo em periódico científico, mas ambos são sobre a marca Ronaldo Fraga e as reflexões sobre Moda Autoral a partir da mesma.

O sétimo artigo (periódico), de Ticiane Albuquerque (2023), é destinado a discutir sobre “localismo” e geração de valor, considerando a produção de conteúdo de marcas autorais de Fortaleza-CE. Na dimensão teórica do trabalho há uma seção destinada à reflexão sobre o *slow fashion* e a sustentabilidade no campo da Moda-vestuário, embora o trabalho foque em questões referentes à cultura local percebida na produção de Moda Autoral.

5.3. “Moda de Autor”

O primeiro artigo (periódico), de Giulia Barbero e Marisa Tarifa (2022), é voltado para a Moda Autoral da Espanha, com a análise de *Branding* de 4 marcas espanholas. As autoras

pontuam a relação com a sustentabilidade e apresentam um trecho de um Manifesto Espanhol de 2020, que menciona a questão da atemporalidade, além de valores culturais e voltados a uma produção mais responsável; embora efetivamente o trabalho seja sobre Branding.

O segundo artigo (periódico), de Deoclys Bezerra e Maria Held (2022), é voltado para uma análise sobre um recorte temporal do cenário da moda brasileira. Assim, as possíveis vinculações do que é discutido com o entendimento sobre Moda Autoral estão mais relacionadas com a dimensão criativa das marcas que não necessariamente reproduzem o padrão estético europeu, ou seja, a questão da “autoria” e o “sucesso ou fracasso” delas (pilar econômico da sustentabilidade).

O terceiro artigo (periódico), de Facundo Nadur (2022), é um estudo de caso de uma marca argentina, em que o foco do trabalho é a diferenciação e a arte no processo de produção de Moda Autoral. O autor apresenta a discussão do termo moda, faz uma distinção entre ela e a vestimenta apresentando elementos históricos, bem como versa sobre a relação entre moda-vestuário e arte, e explana sobre o conceito de “Artificação” como estratégia de agregação de valor. Ainda percebeu-se que inovação, atemporalidade e elementos culturais do país são questões levadas em consideração para falar sobre Moda Autoral. A sustentabilidade não é mencionada.

O quarto artigo (evento), de Bárbara Pino e Consuelo Andrade (2023), está dedicado a uma abordagem que envolve indústria criativa do Chile e aí seu vislumbamento a partir do mundo da moda-vestuário chilena, em que a Moda Autoral aparece no trabalho mais no sentido criativo e a sustentabilidade não é uma questão. Em contrapartida, dado que há uma marcação sobre a moda de determinado país, a questão da localidade/nacionalidade é um fator que de algum modo é considerado.

Resumidamente, a partir de todas essas leituras, foi possível traçar o seguinte esquema mental (Figura 2) para construção do termo Moda Autoral, mesmo que de forma primária, visto a quantidade final de artigos ter sido pequena:

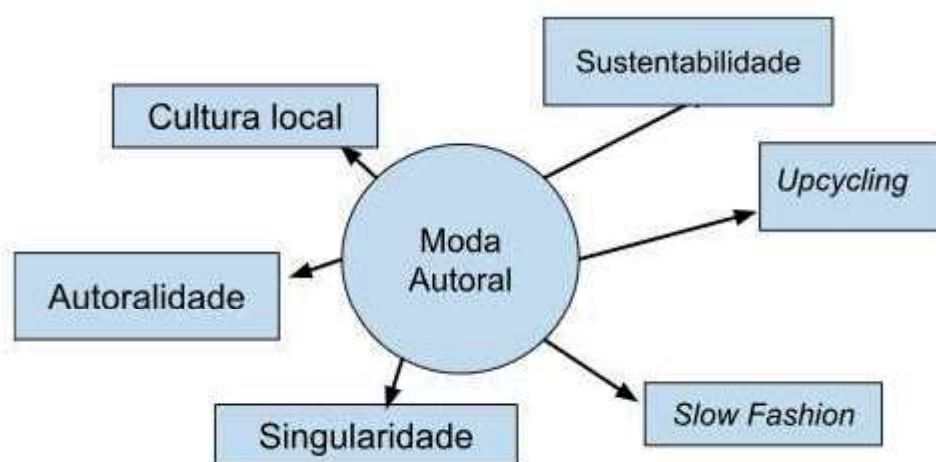


Figura 2. A Moda Autoral e os termos a ela associados. Fonte: elaborado pela autora, 2023.

Os termos maiores (cultura local, singularidade e autoralidade) são os termos mais recorrentes nos artigos. Perpassando pelo conceito e elo entre Moda Autoral e Sustentabilidade,



o *Slow Fashion*. E, com menos menções, o termo *upcycling* e à própria sustentabilidade (termo em menor tamanho de fonte), considerando que tal associação não ocorreu em parte dos artigos e, portanto, mais distante do conceito Moda Autoral.

6. Considerações Finais

O objetivo deste trabalho foi buscar um entendimento do que tem sido discutido academicamente sobre o termo “Moda Autoral” e sua possível relação com a Sustentabilidade, considerando inquietação advinda de uma pesquisa exploratória preliminar sobre a Loja de Moda Autoral Pernambucana, como já mencionado. Daí, o interesse em pesquisar/aprofundar sobre quais as características têm sido associadas à Moda Autoral.

A partir da revisão sistemática realizada, foi possível perceber que na maioria dos trabalhos há associação entre Moda Autoral e Sustentabilidade, considerando o *Slow Fashion* como o elo de ligação entre esses dois caminhos, mas não é ainda uma associação consolidada. Em todos os artigos, a questão da singularidade e dimensão criativa é recorrente. De forma direta ou indireta a localidade/cultura local, regional ou nacional também surge como elemento marcador.

Destaca-se como importante que tanto da busca em inglês quanto em português cientistas brasileiras/os sejam remetidas/os por relevância do Google Acadêmico. Ademais, a centralidade da proveniência de artigos é mais da América do Sul (Brasil, Argentina e Chile), embora também tenham aparecido trabalhos da Espanha e de Portugal.

Sobre o levantamento bibliográfico em inglês, vale a pena tentar outros termos que possam estar relacionados com o significado de moda autoral, sob a égide de outros significantes que não necessariamente “Authorial Fashion”, em busca de discussão sobre outras áreas do globo em que a Moda Autoral possa estar sendo discutida.

Portanto, com a continuidade do estudo, espera-se que possam ser identificadas e sistematizadas, até mesmo graficamente (aprimorando a construção da Figura 2), as características recorrentemente associadas à Moda Autoral e o seu possível diálogo com a Sustentabilidade, que também se apresenta como categoria dinâmica.

Referências

Agência de Desenvolvimento Econômico de Pernambuco S.A. – ADEPE. PORTARIA ADEPE/DIRETORIA - Nº 08/2023. Disponível em: <https://www.adepe.pe.gov.br/wp-content/uploads/2023/03/PORTARIA-08-2023.pdf>. Acesso em: 25 ago. 2023.

ALBUQUERQUE, T. O localismo gera valor: marcas de moda representando Fortaleza no Instagram. Revista de Ensino em Artes, Moda e Design, Florianópolis, v. 7, n. 2, p. 1 - 24, 2023. DOI: 10.5965/25944630722023e3280. Disponível em: <https://revistas.udesc.br/index.php/ensinarmode/article/view/23280>. Acesso em: 06 sep. 2023.

BARBERO, G.; TARIFA, M. Spanish designer fashion brand analysis. VISUAL REVIEW. International Visual Culture Review / Revista Internacional De Cultura Visual,



15(2), 1–12. Disponível em: <https://doi.org/10.37467/revvisual.v10.4626>. Acesso em: 06 sep. 2023.

BEZERRA, Deoclys ; HELD, Maria Sílvia Barros de (2022) - A moda brasileira: uma efemeridade?. In RAPOSO, D., ed. [et al.] - Investigação e ensino em design e música. Castelo Branco : IPCB. p. 28-35. (Convergências Reserach Books ; vol. III). Disponível em: <https://repositorio.ipcb.pt/handle/10400.11/8036>. Acesso em: 06 sep. 2023.

CAMPOS, A. Q. Estilista ou autor: o percurso das figuras criadoras no sistema da moda. DAPesquisa, Florianópolis, v. 16, p. 01-20, 2021. DOI: 10.5965/18083129152021e0017. Disponível em: <https://revistas.udesc.br/index.php/dapesquisa/article/view/17294>. Acesso em: 06 sep. 2023.

CORREIA, M.; CAVALCANTI, V. P. O trabalho artesanal na moda autoral de Pernambuco: um estudo de caso sobre produção de sapatos de couro. ESPM-Rio, Diálogo com a Economia Criativa, Rio de Janeiro, v. 8, n. 22, p. 39-51, jan./abr. 2023. Disponível em: <https://dialogo.espm.br/revistadcec-rj/article/view/449/350>. Acesso em: 06 sep. 2023.

CRUTZEN, Paul J. Geology of mankind. Nature. 415, 23 (2002). <https://doi.org/10.1038/415023a> Disponível em: <https://www.nature.com/articles/415023a#citeas>>. Acesso em 17 out. 2023

FASHION REVOLUTION. Disponível em: <https://www.fashionrevolution.org/about/>>. Acesso em: 09 set. 2023.

FELIPPE, A.; RECH, S.; SILVEIRA, I.; ROSA, L. Fashion lab as a factor of innovation in fashion authoring design ModaPalavra e-periódico, vol. 13, no. 30, 2020, pp. 40-69 Universidade do Estado de Santa Catarina Brasil. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/5140/514064905008/514064905008.pdf>>. Acesso em: 06 sep. 2023.

FERREIRA, Thais Cavalcanti de Albuquerque; MENDONÇA, Mariana Calixto. ANÁLISE DE CRESCIMENTO DO DRAGÃO FASHION BRASIL NO ESTADO DO CEARÁ. in: 10º Colóquio de Moda – 7ª Edição Internacional. 1º Congresso Brasileiro de Iniciação Científica em Design e Moda. Caxias, 2014.

GLOBO - G1. No Chile, o deserto do Atacama abriga lixão tóxico da moda descartável do 1º mundo. (10/11/2021). Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2021/11/10/no-chile-o-deserto-do-atacama-abriga-lixao-toxico-da-moda-descartavel-do-1-mundo.ghtml>. Acesso em: 15 fev. 2022.

KAWAMURA, Yuniya. Fashion-ology : an introduction to fashion studies. Nova Iorque: Berg, 2005.

LIMA GUILHERME, L.; GONDIM, R. V. Public policies and productive systems of creative economy: the case of the FIA Project (Artisans Workshop). Brazilian Journal of Operations & Production Management, [S. l.], v. 15, n. 3, p. 355–365, 2018. DOI: 10.14488/BJOPM.2018.v15.n3.a2. Disponível em: <https://bjopm.org.br/bjopm/article/view/373>. Acesso em: 06 sep. 2023.

MAYRINCK, P. H. S. de S. A.; SIMÕES-BORGIANI, D. S. . The scarcity of industrial designs register that come from fashion in Pernambuco. Research, Society and Development,



[S. l.], v. 10, n. 13, p. e51101321002, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i13.21002. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/21002>. Acesso em: 06 sep. 2023.

MARTIN, P.; BABINSKI JÚNIOR, V.; BRILHANTE, M. L. S.; SCHULTE, N. K. Moda e tragédia: os impactos do desabamento de Rana Plaza nos modelos fast fashion e slow fashion. *Revista Poliedro*, Pelotas, Brasil, v. 5, n. 5, p. 052–081, 2021. DOI: 10.15536/2594-4398.2021.v5.n5.pp.052-081.2623. Disponível em: <https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/poliedro/article/view/2623>. Acesso em: 17 out. 2023.

MELLO, Fátima; TONI, Ana. Sustentabilidade do desenvolvimento no Brasil. in: “Sustentabilidade socioambiental e desenvolvimento – qual é agenda do campo popular no Brasil pós Rio + 20.” *Anais [...]*. São Paulo, SP: Friedrich-Ebert-Stiftung (FES), 2013.

MOHER, D.; LIBERATI, A., TETZLAFF, J.; ALTMAN, D.G.; The PRISMA Group. Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses: The PRISMA Statement. Disponível em: <www.prisma-statement.org>. Traduzido por: Taís Freire Galvão e Thais de Souza Andrade Pansani; retro-traduzido por: David Harrad. 2015. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ress/a/TL99XM6YPx3Z4rxn5WmCNCf/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 05 mai. 2022.

NADUR, F. Artificiation: la interacción entre moda y arte contemporáneo en el proceso de construcción de identidad marcaria. Estudio de caso: Kostüme. *Cuadernos del Centro de Estudios en Diseño y Comunicación. Ensayos*, ISSN-e 1668-0227, N°. 152, 2022 (Ejemplar dedicado a: La moda en su laberinto. Parte IV), págs. 19-51. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=8592679>. Acesso em: 06 sep. 2023.

NORONHA, Júlia Valle (2017). Moda autoral: pela compreensão de um modo de fazer (roupas). in: Encontro Nacional de Pesquisa em Moda (1a edition, pages 63-72). (Anais do Encontro Nacional de Pesquisa em Moda). Universidade Federal de Goiás. Disponível em: <https://acris.aalto.fi/ws/portalfiles/portal/31644744/Moda_autoral.pdf>. Acesso em: 6 sep. 2023.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS - ONU. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 08 sep. 2023.

PAPANEK, Victor. *Design for the real world: human ecology and social change*. New York: Pantheon Book, 1971.

PINHEIRO, Raissa; ARAÚJO, Belchior José Rocha; LOPES, Davi Moreira; SILVA, Nicolas Oliveira da. QUEM CONSOME MODA AUTORAL? UM ESTUDO SOBRE OS CONSUMIDORES DE FORTALEZA. in: 11º Colóquio de Moda – 8ª Edição Internacional. 2º Congresso Brasileiro de Iniciação Científica em Design e Moda. Curitiba, 2015.

PINO, Barbara; ANDRADE, Consuelo. El modus de la anticipación. Reframing las tendencias del sistema moda para el liderazgo creativo. *Actas de Diseño (2023, abril)*, Vol. 43, pp. 128-131. ISSSN 1850-2032. In: XVII Semana Internacional de Diseño en Palermo, 2022.

PINTO, C. B. S.; MIRANDA, A. P. C. de; SUAREZ, M. C.; CHEVITARESE, L. P. O caso Ronaldo Fraga e o conceito de marca de moda sublime: Auretização, alteridade e sociomaterialidade no processo de adoção de marca de moda autoral. In: XLVI Encontro da ANPAD - EnANPAD 2022. Disponível em: <<https://www.researchgate.net/profile/Camila->



Pinto-

2/publication/362118331_O_caso_Ronaldo_Fraga_e_o_conceito_de_marca_de_moda_sublime_Auretizacao_alteridade_e_sociomaterialidade_no_processo_de_adocao_de_marca_de_moda_autoral/links/633e18099cb4fe44f305cbc5/O-caso-Ronaldo-Fraga-e-o-conceito-de-marca-de-moda-sublime-Auretizacao-alteridade-e-sociomaterialidade-no-processo-de-adocao-de-marca-de-moda-autoral.pdf>. Acesso em: 18 oct 2023.

PINTO, C. B. S.; MIRANDA, A. P. C. de; SUAREZ, M. C.; CHEVITARESE, L. P. A moda sublime da marca Ronaldo Fraga . Modapalavra e-periódico, Florianópolis, v. 16, n. 38, p. 227-288, 2023. DOI: 10.5965/1982615x16382023227. Disponível em: <https://revistas.udesc.br/index.php/modapalavra/article/view/22517>. Acesso em: 06 sep. 2023.

REVISTA CLÁUDIA. Disponível em: <<https://claudia.abril.com.br/>>. Acesso em: 09 set. 2023.

SANTOS, Antônio Bispo. Colonização, Quilombo: modos e significados. Brasília: INCTI; UnB; INCT; CNPq; MCTI, 2015.

SILVA, J. H. da; ROSA, L. da; NOVELLI, D. Upcycling artesanal e diferentes biotipos: concepção, desenvolvimento e produção de produtos de moda autoral. Modapalavra e-periódico, Florianópolis, v. 16, n. 39, p. 1-26, 2023. DOI: 10.5965/1982615x16392023e0004. Disponível em: <https://revistas.udesc.br/index.php/modapalavra/article/view/23062>. Acesso em: 06 sep. 2023.

SILVA; SILVA. En(saia)ndo a moda: a indumentária do Toré Potiguara paraibano em uma coleção de moda. CES REVISTA | Juiz de Fora | v. 32, n. 2 (2018). ISSN: 1983-1625. Disponível em: <https://seer.uniacademia.edu.br/index.php/cesRevista/article/view/1716>. Acesso em: 06 sep. 2023.

SUGAHARA, C. R.; RODRIGUES, E. L. Desenvolvimento Sustentável: um discurso em disputa. Desenvolvimento em Questão, [S. l.], v. 17, n. 49, p. 30–43, 2019. DOI: 10.21527/2237-6453.2019.49.30-43. Disponível em: <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/desenvolvimentoemquestao/article/view/8244>. Acesso em: 17 out. 2023.

STEFFEN, W. et al. (2011). The Anthropocene: from global change to planetary stewardship. AMBIO: A Journal of the Human Environment, v. 40, n. 7, pp.739-761. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3357752/>. Acesso em: 15 fev. 2022.

TAVARES, Anna Odara de Araújo; CUSTÓDIO, Gabriela Pinto; OLIVEIRA, Mariana Santana de; FERREIRA, Thais Cavalcanti de Albuquerque. O INCENTIVO À PRODUÇÃO AUTORAL NO CURSO DESIGN-MODA DA UFC. in: 11º Colóquio de Moda – 8ª Edição Internacional. 2º Congresso Brasileiro de Iniciação Científica em Design e Moda. Curitiba, 2015.

VASCONCELOS, C.; MENDONÇA, F.; CARNEIRO, S.; MEDEIROS, S. A INTELIGÊNCIA COMPETITIVA A SERVIÇO DA MODA AUTORAL. Revista Inteligência Competitiva, v. 9, n. 2, p. 69-81, abr./jun. 2019. Disponível em: https://scholar.archive.org/work/qvhixz327vc2zpkcoenfptz7lu/access/wayback/https://iberoamericanic.org/rev/article/download/321/pdf_184. Acesso em: 06 sep. 2023.



VISONÁ, P.; CUNHA, M. R. da; KIELING, C. Local Networks and Possible Futures: Relationships between Fashion, Creative Ecosystems and Future Scenarios. Seven Editora, [S. l.], 2023. Disponível em: <https://sevenpublicacoes.com.br/index.php/editora/article/view/1633>. Acesso em: 06 sep. 2023.